

INFORMATIVO FUNDAMAR

www.fundamar.com

Ano XVII – Número 193 – Junho de 2008
(1978 – 2008)

"Prêmio Cidadania - 1997" - 1º lugar na Categoria Educação, concedido pela FUNDAMIG-CURADORIA das Fundações de Minas Gerais; **"Prêmios Bem Eficiente em 1997, em 2000, em 2005 e em 2006"**, de âmbito nacional, concedidos por KANITZ & ASSOCIADOS de São Paulo; **"Prêmios Nansen Araújo"**: 3º lugar na categoria Parceria Empresa Escola Pública em 1997 e Menção Honrosa em 1996 na mesma categoria, concedidos pela FIEMG-UNICEF; **"Prêmio Educação Infantil 2002"**, 1º lugar, concedido pela FUNDAÇÃO ABRINQ pelos Direitos da Criança e do Adolescente, de São Paulo; **"Troféu Amigo da Criança 2004"**, na categoria Educação, concedido pela Fundação CDL PRÓ CRIANÇA; **"Prêmio Assis Chateaubriand de Responsabilidade Social 2004"**, concedido pela Unifenas-Netsu e TV Alterosa.

"Houve um grande homem das Américas, um grande argentino, que se chamou Faustino Sarmiento, que disse uma vez: se um povo é soberano, é preciso educar o soberano". (Carlos Lacerda, **"O Poder das Idéias"**, editora Record 1962, página 181).

BOLSAS DE ESTUDO E OUTRAS BOLSAS

A concessão de bolsas pela Fundamar - Fundação 18 de Março é sustentada com recursos próprios e apoio de terceiros (Cf. **quadro**). Trata-se de um projeto bem sucedido, iniciado em 1978 e perseguido sem interrupção. Como se sabe, a sina dos projetos bem sucedidos é atrair mais e mais candidatos e tornar-se cada vez mais carente de recursos. Para atender às solicitações crescentes nessa área, o Conselho Curador da Fundamar - Fundação 18 de Março aprovou em sua última reunião ordinária verba maior para os próximos anos. Um aumento razoável para a capacidade da instituição, mas ainda muito pouco para atender à crescente demanda. A diminuição das despesas na manutenção da Fazenda Escola Fundamar deverá oferecer um folga financeira a partir do segundo semestre de 2008. As notícias positivas do sucesso de ex-bolsistas em suas profissões e atividade social justificam e compensam o gasto. E como se costuma dizer com propriedade, gasto em educação não é gasto, mas investimento.

RESUMO QUADRO DE BOLSISTAS DA FUNDAMAR 1978 – 2007		
TIPO DE BOLSAS	PERÍODO	QUANTIDADE
Estudo e Pesquisa (encerradas)	1978 – 2007	123
Estudo e Pesquisa (ativas)	2006 – 2007	9
Assistência Judiciária (encerradas)	1978 – 2007	36
Assistência Judiciária (ativas)	2006 – 2007	21
Manutenção (encerradas)	1978 – 2007	77
Manutenção (ativas)	2007 – 2007	1
Estágio (encerradas)	1978 – 2007	201
Estágio (ativas)	2006 – 2007	16
Bolsa de doação de livros	2004 – 2007	62
TOTAL	1978 – 2007	546

“No ano 2.000 em vez de ensino e educação durante apenas um certo período da vida, a educação e o ensino se estenderão ao longo de toda a vida, graças à diminuição das horas de trabalho propriamente dita. Seremos todos estudantes como hoje somente alguns podem (e querem) ser”.

(Carlos Lacerda, “Em vez”, 2ª edição, Nova Fronteira, 1975, página 177).

PESQUISAS HISTÓRICAS

Não obstante a importância do trabalho educacional que é o seu principal foco, a E.E. Fundamar desenvolve uma atividade na área de pesquisas históricas na região que não pode ser olvidada. Trata-se de um trabalho persistente que já produziu boas safras de livros e monografias. O primeiro trabalho, “A Fábrica de Tecidos Machado – 1871-1917”, editora Mazza, 1989, recebeu o “Prêmio Homero Costa”, outorgado pela Prefeitura Municipal de Machado. Outras obras, sob a orientação de Maria Lúcia Prado Costa vieram a lume nestes vinte anos, a saber: “A História do Café de Machado (1870-1994)”, 2ª edição 2004; “A Cia. Estrada de Ferro Muzambinho (1887 – 1910): no Contexto do Desenvolvimento Ferroviário do Sul de Minas (1870-1910)”, 1990; “A Cafeicultura Machadense – Uma Análise da Ação Econômica e Política dos Principais Fazendeiros e dos Agentes de Café (1899-1912)”, 1997; “Fontes para a História Social do Sul de Minas: Os Trabalhadores de Paraguaçu e Machado (1850-1900)”, 2002; “Caderno de Estudos Sociais Fundamar”, 2000; “História da Fazenda Pedra Negra - Museu do Café de Três Pontas”, 2005; “Pesquisa Escolaridade dos Pais dos Alunos da Fazenda-Escola Fundamar”, 2004; “As Tropas da Moderação do Sul de Minas no Tempo Saquarema (1842-1860)”, 2007 e “Inventários Post-Mortem da Freguesia do Carmo da Escaramuça – Sul de Minas (1843-1860)”, 2007. Muitos destes trabalhos foram distribuídos para escolas da região e, salvo as esgotadas, continuam à disposição dos interessados na sede da Fundamar - Fundação 18 de Março em Belo Horizonte.

“Sustentamos que somente uma educação primária, suficiente e eficiente, poderá libertar o brasileiro da miséria econômica e da tutela demagógica sob as quais ele é reduzido à condição de pária; sustentamos a necessidade de formar através da Escola três ou quatro gerações que preparem a si mesmas e o País para o evento da automatização industrial, para o advento e a generalização da mecanização agrícola e para as aplicações da eletrônica e da energia atômica, instrumentos atuais com os quais o País poderá dar um salto sobre o grande vácuo aberto no seu caminho de Nação entravada e asfixiada”. (Carlos Lacerda, “Discurso sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação”, em novembro de 1.957).

DEPOIMENTO

A FUNDAMAR – Fundação 18 de Março tem recebido muitos agradecimentos e inúmeros prêmios pelo desempenho de sua atividade educacional na área rural de Paraguaçu e Machado. A instituição sabe muito bem que o seu sucesso se deve e muito à competência de diretoras e mestres da E.E. Fundamar. Como exemplo pode-se destacar a primeira diretora da E.E. Fundamar, senhora Maria Consuelo Silva, carinhosamente conhecida como dona Conchita, falecida em 2007. Dela recebemos, através de sua família, um depoimento de vida comovente. Entre os papéis achados em seus guardados se descobriu uma anotação escrita por ela que a sua família teve a delicadeza de copiar e nos enviar,

provavelmente um lembrete para as palavras que ela iria dirigir aos colegas e alunos quando se afastou da direção da E.E. Fundamar: *“1º de fevereiro de 1984. Iniciavam as atividades da E.E. Fundamar e eu aqui estava. 1º de fevereiro de 1990. Seis anos depois e E.E. Fundamar em plena ascensão e eu aqui estou. O que fiz? Lecionei, coordenei e hoje estou na Diretoria. Vi esta escola crescer passo a passo, com erros e acertos, contribuindo com a minha pequena e humilde parcela, através do trabalho, das aflições, das preocupações e alegrias. E é através dos êxitos concretizados como: alunos que cursam o segundo grau, rostinhos risonhos e felizes que por mim passaram e dizem: Oi tia! É que sei que minhas mãos já não são tão vazias aos olhos de Deus e que parte de minha missão através da Fundamar consegui cumprir”*. (Na foto abaixo, Conchita, proferindo aula).



“Os pais têm direito de escolher o modelo de educação que querem dar a seus filhos. Estes, apenas atingida a idade da razão, têm também o direito de escolher. Ao Estado cabe fiscalizar essa outra modalidade de educação, para que haja coerência entre as duas. Mas, nunca exercer o monopólio do ensino.” (Carta de Carlos Lacerda ao diretor do Jornal de Brasília, em 22 de julho de 1976).

E-MAILS E QUEJANDOS

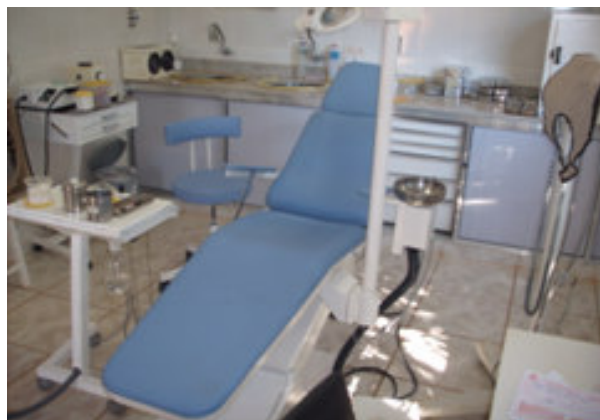
Não há duas opiniões a respeito da importância do computador e da Internet na vida das pessoas depois que esses progressos foram colocados ao alcance do homem comum. A E.E. Fundamar tem se preocupado em oferecer o conhecimento desses instrumentos modernos aos seus alunos, professores e monitores. O aprendizado do uso de e-mails pelos alunos tem sido aproveitado também pelos monitores. Todos passaram a ter uma outra visão dos computadores e perderam “aquele medo” de utilizá-los e perceberam também o risco desses monitores serem superados pelos alunos no manejo da tecnologia. Ao aprender a enviar e-mails, muitos criam suas próprias páginas, blog. Pode-se afirmar que os alunos aprendem a utilizar o computador e demonstram enorme interesse em se aperfeiçoarem no novo conhecimento. (foto)



"A prevalência de interesses estranhos ao povo brasileiro deve cessar. As incursões militares na vida cívica devem cessar. Mas tudo cessará somente quando começar a grande transformação do país, pela educação de seu povo." (Carlos Lacerda, "Rosas e Pedras do Meu Caminho", co-edição Fundamar - Fub, página 117).

CONVÊNIOS

Os convênios têm sido instrumentos dos mais eficazes para o suprimento de recursos e melhoria dos Projetos da Fundamar - Fundação 18 de Março. A previsão contida no seu Estatuto tem permitido a reunião de fontes diversas de recursos e do trabalho conjunto de instituições e pessoas com propósitos comuns. No caso da Fazenda Escola Fundamar como se percebe há uma preocupação de melhorar as condições físicas dos envolvidos na educação de filhos de trabalhadores rurais. Este era também o propósito da VITAE, é o do SESI, das Prefeituras de Paraguaçu e Machado. Durante mais de vinte anos a FUNDAMAR conseguiu manter à disposição da E.E. Fundamar quatro ônibus adaptados graças ao convênio com a VITAE, que infelizmente desistiu do Brasil. A aplaudida assistência odontológica aos alunos da E.E. Fundamar tem sido possível graças ao convênio com o SESI de Minas. Em outras áreas com a de editoria de livros os convênios têm sido fundamental. A publicação de livros de Amílcar de Castro e de Carlos Lacerda se tornou possível pela participação do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, da Editora Brasil e da Universidade Federal de Brasília. A notícia de hoje "Novo Equipamento Odontológico" foi proporcionada pelo convênio com o SESI de Minas. O consultório odontológico da Fazenda Escola Fundamar (**foto abaixo**) desde Março vêm oferecendo mais conforto e mais eficácia ao trabalho dos dentistas, estes também mantidos pelo mesmo convênio.



Informativo dirigido àqueles que contribuem direta ou indiretamente com projetos apoiados pela Fundamar - Fundação 18 de Março e as informações nele contidas podem ser reproduzidas livremente. Rua Ceará, 2025 - Funcionários - Cep. 30150-311 - BH - MG Tel. (31) 3282-4363 - Fax (31) 3281-2015 Site: www.fundamar.com - e-mail: fundamar@fundamar.com